



**15 ANOS DO PPGE/UFAL, O ESTADO DA ARTE:
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA LINHA DE PESQUISA PROCESSOS EDUCATIVOS E
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

Hellen Lourdes Ramos Marques¹
hellenramosm@gmail.com

Allan Kelisson Verissimo da Silva²
allankelisson123@gmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica, financiada pelo CNPq, cujo objetivo foi mapear e sistematizar a produção do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL em seus 15 anos de existência. Para tanto, está organizado, além da introdução e considerações finais, em três seções. Na primeira há uma reflexão acerca da pós-graduação brasileira nos últimos anos, com destaque para o aumento do número de programas *stricto sensu* no Nordeste do país. A segunda atém-se às principais características do Programa de Pós-graduação em Educação da UFAL (estrutura e organização). A produção científica é o foco da terceira seção.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Produção científica. PPGE/UFAL

Abstract

The present article presents the results of a research of Scientific Initiation, funded by CNPq, whose objective was to map and systematize the production of the Postgraduate Program in Education of the Federal University of Alagoas - PPGE / UFAL in its 15 years of existence. In order to do so, it is organized, in addition to the introduction and final considerations, in three sections. In the first one there is a reflection about the Brazilian postgraduate in recent years, with emphasis on the increase in the number of *stricto sensu* programs in the Northeast of the country. The second is related to the main characteristics of the UFAL Post-Graduate Program in Education (structure and organization). Scientific production is the focus of the third section.

Key words: Postgraduate studies. Scientific production. PPGE/UFAL

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Membro do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Ensino de Ciências (UFAL/CNPq).

² Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Membro do Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação Educacional – GAE (UFAL/CNPq). Bolsista do Programa de Iniciação Científica.

1. Introdução

O presente texto tem como objetivo apresentar a produção do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL em seus 15 anos de existência, refletindo sobre a sua importância na produção da pesquisa e na formação docente para o ensino superior do estado. Entretanto, cumpre ressaltar que a recuperação da memória de forma mais profunda ultrapassa os limites deste ensaio, que objetiva sem maiores pretensões, prestar uma homenagem a seus docentes e discentes a partir de uma reflexão histórica de sua produção coletiva.

Os estudos de Bianchetti e Sguissardi (2009), Oliveira (2015); Ramalho e Madeira (2005); Santos (2009); Sousa e Bianchetti (2007) constituem-se o referencial teórico da análise com vistas a refletir sobre o papel da universidade neste século e em que medida as pesquisas do PPGE/UFAL têm-se aproximado ou distanciado de seu propósito.

Para tanto, está organizado, além desta introdução e das considerações finais, em três seções. Na primeira há um breve histórico da pesquisa em educação no país. Na segunda, é apresentada organização do PPGE/UFAL. A produção científica é o tema central da quarta seção. Por fim, são discutidos os desafios postos à pesquisa em educação em Alagoas.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL é um programa novo, quando comparado a outros da região Nordeste, tal fato se deve, entre outros aspectos, aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade da própria universidade que o abriga. A Universidade Federal de Alagoas – UFAL possui, atualmente, 47 (quarenta e sete) cursos *stricto sensu*, sendo 32 (trinta e dois) cursos de mestrados acadêmicos, 10 (dez) cursos de doutorado e 05 (cinco) cursos de mestrado profissional.

O estudo estrutura-se como uma pesquisa documental de cunho exploratório a partir da consulta, de forma sistemática, aos bancos de dados da Biblioteca Científica Eletrônica em Linha – Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, Plataforma Lattes e

Sucupira, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas, Repositório Institucional da UFAL – RIUFAL e arquivos do PPGE/UFAL. A opção pela análise documental torna-se indispensável para o mapeamento da produção; compreensão das informações factuais e da base histórico-filosófica, bem como da configuração atual do programa, isto porque, de acordo com Popkewitz (1997, p. 30) “*o passado intromete-se no presente como fronteiras dentro das quais ocorre a escolha e as possibilidades se tornam disponíveis*”.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, órgão vinculado ao Ministério da Educação, os cursos de mestrado e doutorado mais que dobraram em 15 anos, no levantamento divulgado pela Capes foram incluídos apenas os programas *stricto sensu*. Nesse mesmo estudo, a Capes apresenta dados que exibem as maiores notas dos programas de pós-graduação em todo país, com destaque para São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Distrito Federal e Bahia, que são os estados com maiores notas nos programas de pós-graduação. No estado de Alagoas, os cursos de pós-graduação da Universidade Federal de Alagoas equivalem a 89,7% dos cursos de pós-graduação que o estado oferta. Do total, 7,7% é ofertado pela rede privada e 2,6% pela rede estadual. Quando analisados por nota, nenhum curso de mestrado e doutorado do estado de Alagoas é classificado com nota 06 ou 07. Com nota 07, apenas Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul aparecem nos dados divulgados pela Capes (2017).

Em agosto de 2001 o Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da Universidade Federal de Alagoas – UFAL inicia suas atividades com duas linhas de pesquisas e hoje conta com cinco.

Durante quinze anos, o PPGE/UFAL teve duas edições de turmas Minter³, uma com a UNEAL (2008) e outra com o Instituto Federal de Pernambuco (2009).

Segundo o site da CAPES (2018), o PPGE conta com 33 (trinta e três) docentes que se dividem nas cinco linhas de pesquisa atuais, desses 33 (trinta e três), 03 (três) são colaboradores. Ainda segundo os dados disponibilizados no sistema da CAPES, o PPGE/UFAL matriculou de 2001 a 2017, 704 (setecentos e

³ Mestrado Interinstitucional (MINTER) são turmas de mestrado acadêmico conduzidas por uma instituição promotora nas dependências da instituição receptora.

quatro) discentes, sendo 128 (cento e vinte e oito) no Doutorado e 576 (quinhentos e setenta e seis) em cursos de Mestrado.

A pós-graduação brasileira começa a ser forjada a partir de meados dos anos sessenta do século XX, quando, graças aos esforços de diversos intelectuais e membros da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação, ocorre a aprovação do Parecer CFE nº 977 de 03 de dezembro de 1965, conhecido nacionalmente pelo nome de seu relator, Newton Sucupira, que hoje empresta seu nome à Plataforma Sucupira, importante instrumento de organização dos dados dos programas. Tal parecer é considerado o marco a pós-graduação brasileira por ter conseguido, pela primeira vez, regulamentar e definir os objetivos da pós-graduação *stricto sensu* brasileira, entre os quais estava a necessidade de formação docente para o aumento do ensino superior (BRASIL/CAPES, 2004; RAMALHO, MADEIRA, 2005).

Em 1975, dez anos depois de sua regulamentação, a pós-graduação brasileira tem o seu primeiro Plano Nacional da Pós-Graduação – PNPG. De lá até os dias atuais são ao todo 05 PNPG: I Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1975/1979; II Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1982/1985; III Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1986/1989; IV Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2005/2010 e IV Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011/2020. Especificamente sobre a pós-graduação na área da educação, resta destacar que o primeiro curso de mestrado começa a funcionar um ano após a aprovação do Parecer CFE nº 977/65 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Em 1969 é instituído o Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Educacional da PUC-SP. Quanto aos primeiros doutorados em educação, ambos iniciam suas atividades em 1976: o doutorado em Educação da PUC-Rio e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. (SOUSA; BIANCHETTI, 2007).

No Nordeste, o primeiro curso de mestrado em educação foi criado apenas em 1972, na Universidade Federal da Bahia, seguido, 06 anos mais tarde pelo mestrado da Universidade Federal de Pernambuco, em 1978. Quanto os primeiros cursos de doutorado em educação, encontram-se, respectivamente, o doutorado em educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1992, seguido pelos similares da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 1994, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). (SOUSA; BIANCHETTI, 2007)

Em termos de regulação e financiamento, todos os programas estão vinculados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq e à Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – Capes, que criados em 1951, “podem ser considerados instâncias reguladoras e modeladoras do desempenho e do comportamento da Pós-Graduação, já que induzem políticas, formas e mecanismos de avaliação e de gestão, quase sempre associadas aos mecanismos de fomento”. (OLIVEIRA, 2015, p. 351)

Já no século XXI, de acordo com os dados da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – Capes, o Brasil tem, nas diversas áreas do conhecimento, 6.346 cursos de pós-graduação, dos quais 3.419 são cursos de mestrado acadêmico, 2185 cursos de doutorado e 742 cursos de mestrado profissional. Deste total, 246 são cursos na área da Educação, distribuídos em 128 cursos de mestrado, 74 cursos de doutorado e 44 cursos de mestrado profissional, com um total de 172 programas. (CAPES, 2017).

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL é um programa novo, quando comparado a outros da região Nordeste, tal fato se deve, entre outros aspectos, aos 57 anos de idade da própria universidade que o abriga.

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL, maior universidade pública do estado, foi criada em 1961. Verçosa e Cavalcante (2013, p. 187), por ocasião das comemorações dos 50 anos da universidade, afirmaram que:

A matrícula na pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) [...] subiu de 330 estudantes, em 2013, para 3.183, em 2011. Isso resultou, em boa parte, do crescimento do número de cursos stricto sensu, que pulou de 13 para 34, e cujo perfil assim se expressa. Este quadro, quando representado graficamente, mostra com toda clareza o incremento da pós-graduação, na UFAL, nos últimos anos, numa progressão praticamente geométrica de criação de cursos stricto sensu, no intervalo de 20 anos.

A UFAL possui, atualmente, 47 cursos stricto sensu, sendo 32 cursos de mestrados acadêmico, 10 cursos de doutorado e 05 cursos de mestrado profissional.

O seu primeiro programa de pós-graduação em educação só tem início 40 anos mais tarde a partir do esforço de um grupo de docentes do Centro de

Educação – CEDU que acreditavam na importância da pós-graduação para o desenvolvimento da educação alagoana.

Para a consolidação dos objetivos do maior programa de pós-graduação da Universidade Federal de Alagoas, as pesquisas das linhas devem-se aos seus mestrandos e doutorandos e aos docentes que nele atuam e atuaram desde sua criação. Alguns pesquisadores já se aposentaram, outros se transferiram para universidades diversas, mas seus trabalhos são frequentemente lembrados e valorizados pelos atuais professores. Em 2018 o PPGE/UFAL conta com os trabalhos e pesquisas de 30 (trinta) docentes, organizados em 17 grupos de pesquisa.

Para contabilizar a produção ao longo dos 15 anos do PPGE/UFAL, em função da não uniformidade dos dados disponibilizados nas bases consultadas quanto à produção total do programa, optou-se por uma forma mais trabalhosa, mas ao mesmo tempo mais precisa. Foram consultados, um a um, todos os Currículos Lattes dos pesquisadores vinculados a ele atualmente e também daqueles que já não mais o integram.

2. A linha Processos Educativos

De acordo com o site da Universidade Federal de Alagoas, a ementa da linha de Pesquisa Processos educativos é descrita como:

Estudos do cotidiano das diferentes instituições educativas abrangendo desde a educação infantil ao ensino superior. Análise das práticas educativas a partir de perspectivas que consideram a complexidade da relação pessoa-contexto. Investigação dos processos educativos em diferentes áreas do saber, inclusive em relação a alunos com necessidades especiais. (PPGE, UFAL, 2018).

Coordenada atualmente pela professora Dra. Lenira Haddad, a linha conta atualmente com 10 (dez) docentes e seus respectivos grupos, a saber:

QUADRO I – DOCENTES E GRUPOS DE PESQUISA DA LINHA PROCESSOS EDUCATIVOS - PPGE/UFAL

DOCENTE	GRUPO DE PESQUISA
Dr. Elton Casado Fireman	Formação de Professores e Ensino de Ciências
Dra. Laura Cristina Vieira Pizzi Dra. Roseane Amorim	Currículo, Atividade Docente e Subjetividade
Dr. Anderson de Alencar Menezes	Filosofia e Educação e Ensino de Filosofia
Dra. Lenira Haddad	Educação Infantil e Desenvolvimento Humano
Dr. Junot Cornélio Matos	Ensino de Filosofia e Filosofia da Educação
Dra. Suzana Maria de Amorim	Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação Docente
Dra. Nadja Naira Aguiar Ribeiro ⁴	Teorias e Práticas em Educação de Jovens e Adultos
Dra. Mercedes Bêta Quintano Carvalho Pereira dos Santos	Educação Matemática
Dra. Rosemeire Reis da Silva	Pesquisa sobre juventude, Culturas e Formação
Dr. Walter Matias Lima	Filosofia e Educação e Ensino de Filosofia

FONTE: Dados da pesquisa

Quanto ao estágio pós-doutoral na linha de Processos Educativos, a professora Rosemeire Reis da Silva tem pós-doutorado em educação com ênfase em Processos Educativos pela Universidade Federal de Sergipe e pós-doutorado na França pela Universidade Paris 13. O professor Walter Matias Lima que fez estágio pós-doutoral na Université Rennes II, na França na área das ciências humanas. A professora Laura Cristina Pizzi tem Pós-doutorado no Dipartimento di Scienze della Formazione e Psicologia da Università degli Studi di Firenze. A professora Mercedes Carvalho tem pós-doutoramento pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

⁴ Desligou-se do Programa, mas seu nome ainda permanece no site.

O quadro a seguir apresenta as teses e dissertações orientadas pelos professores ativos no PPGE/UFAL, na linha de Processos Educativos:

QUADRO II – TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS PELA LINHA DE PESQUISA PROCESSOS EDUCATIVOS

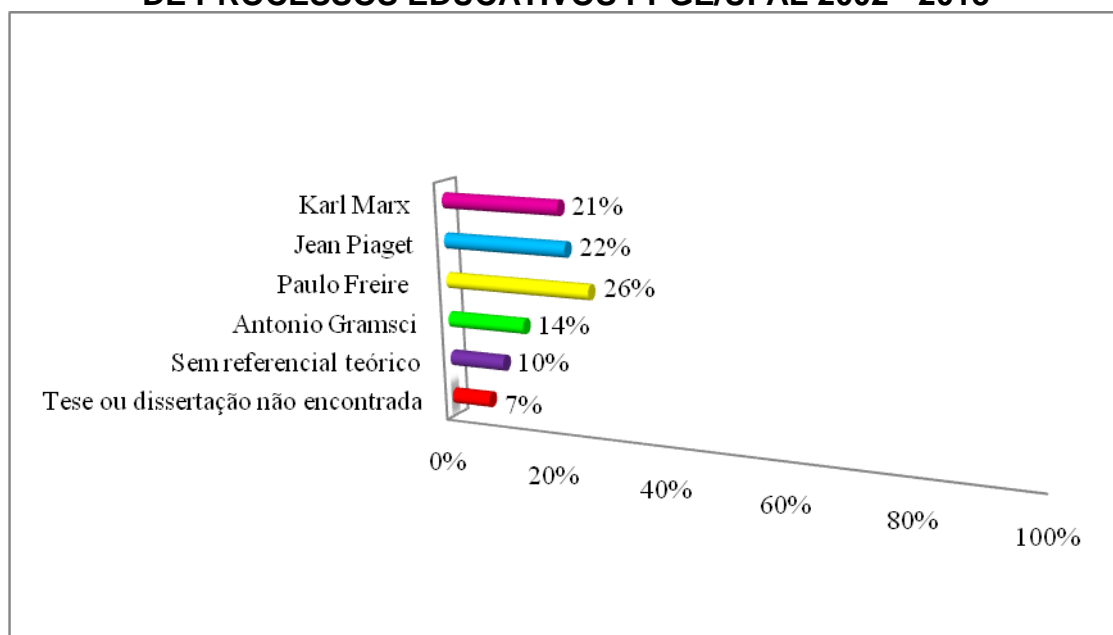
PROFESSOR ORIENTADOR	TESES	DISSERTAÇÕES
Dr. Elton Casado Fireman	-	05
Dra. Laura Cristina Vieira Pizzi	-	07
Dr. Anderson de Alencar Menezes	-	02
Dra. Lenira Haddad	-	06
Dr. Junot Cornélio Matos	-	25 ⁵
Dra. Nadja Naira Aguiar Ribeiro	-	05
Dra. Mercedes Bêta Quintano Carvalho Pereira dos Santos	-	04
Dra. Rosemeire Reis da Silva	02	03
Dr. Walter Matias Lima	-	06
Dra. Roseane Maria de Amorim	-	04

FONTE: Dados da pesquisa

Durante a coleta de dados no RIUFAL e na Biblioteca Setorial do PPGE/UFAL, constatamos que alguns trabalhos da linha de Processos Educativos indicam o ano em que o discente ingressou no programa, e não o ano em que o mesmo defendeu sua tese ou dissertação. Alguns desses trabalhos constam no sistema do programa como entregue, mas não foram localizados na biblioteca pesquisada. Ainda assim, tivemos acesso à edição na versão digital, em forma de CD/DVD que fica arquivada na biblioteca setorial junto aos outros documentos e então pudemos fazer um levantamento quantitativo do referencial teórico mais utilizado pelos discentes, como exposto no gráfico a seguir.

⁵ Muitas delas defendidas em Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Universidade Católica de Pernambuco.

GRÁFICO I - REFERENCIAL TEÓRICO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA LINHA DE PROCESSOS EDUCATIVOS PPGE/UFAL 2002 - 2018



FONTE: Dados da pesquisa

Esse levantamento quantitativo foi realizado a partir das 181 (cento e oitenta e uma) teses e dissertações arquivadas no RIUFAL e na Biblioteca Setorial do PPGE.

O gráfico mostra que o teórico mais recorrente nos resumos das teses e dissertações analisadas foi Paulo Freire (26%), seguido por Jean Piaget (22%) e Karl Marx (21%). Entretanto, alguns resumos não expõem o referencial teórico da pesquisa, o que equivale a 10% das teses catalogadas. Os resultados do gráfico exibem, ainda, que 7% das teses e dissertações não foram catalogadas por não terem sido encontradas em nenhuma das bases consultadas durante o levantamento dos dados. Em síntese, os dados permitem afirmar que Paulo Freire tem sido a grande referência nas pesquisas da linha de Processos Educativos.

3. A linha Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

De acordo com o site da Universidade Federal de Alagoas, a ementa da linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação é descrita como:

Estudo dos fundamentos e desenvolvimento de metodologia sobre o uso das TIC na formação de educadores, nos diversos espaços de aprendizagem, com suporte em ambientes virtuais, como o apoio à formação presencial, à distância online e semi-presencial. Utilização de ambientes de aprendizagem voltados à construção de um conhecimento autônomo, numa abordagem transdisciplinar, dentro de novos paradigmas educacionais. (PPGE, UFAL, 2018).

A linha de linha de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação conta com 07 (sete) professores ativos no programa.

QUADRO III – DOCENTES E GRUPOS DE PESQUISA DA LINHA DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

DOCENTE	GRUPO DE PESQUISA
Dra. Anamelea de Campos Pinto	Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância. Usabilidade e Interação Online
Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa	Usabilidade e Interação Online
Dr. Elton Casado Fireman	Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância
Dra. Maria Auxiliadora Freitas	Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância
Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado	Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância
Dra. Deise Juliana Francisco	Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância
Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel	Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância

FONTE: Dados da pesquisa

O quadro a seguir apresenta as orientações de teses e dissertações já concluídas sob a orientação dos respectivos docentes da linha em questão no programa:

QUADRO IV – ORIENTAÇÕES DOS DOCENTES DA LINHA DE PESQUISA TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

PROFESSOR ORIENTADOR	TESES	DISSERTAÇÕES
Dra. Anamelea de Campos Pinto	-	05
Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa	04	12

Dr. Elton Casado Fireman	-	07
Dra. Maria Auxiliadora Freitas	-	-
Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado	08	29
Dra. Deise Juliana Francisco	-	03
Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel	-	-

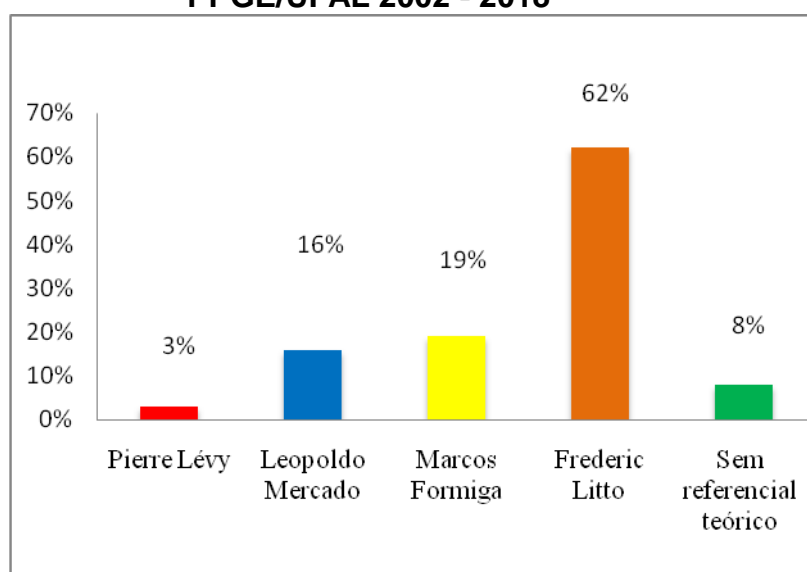
Fonte: Dados da pesquisa

A professora Maria Auxiliadora Freitas, até a elaboração deste relatório, tem duas dissertações em andamento, portanto, não foi contabilizado nenhum dado referente a ela, tendo em vista que o quadro só apresenta orientações já concluídas. O mesmo se aplica ao professor Fernando Silvio Cavalcante Pimentel, que tem 03 (três) dissertações com orientação em andamento e nenhuma orientação de tese ou dissertação em educação concluída. O professor Luis Paulo Leopoldo Mercado, único professor presente na linha de pesquisa desde a sua criação, é o docente com mais teses e dissertações orientadas já concluídas, seguido, logo após, pela Profa. Cleide Jane de Sá e pelo Prof. Elton Casado.

Ao catalogar cada tese e dissertação, fizemos um levantamento em seus resumos dos referenciais teóricos mais utilizados na linha de TIC.

O levantamento quantitativo dos referenciais teóricos foi realizado a partir das 181 (cento e oitenta e uma) teses e dissertações arquivadas no RIUFAL e na Biblioteca Setorial do PPGE, como exposto no gráfico II:

GRÁFICO II - REFERENCIAL TEÓRICO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA LINHA DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PPGE/UFAL 2002 - 2018



FONTE: Dados da pesquisa

O gráfico mostra que o teórico mais recorrente nos resumos das teses e dissertações analisadas foi Frederic Litto (62%), seguido por Leopoldo Mercado (16%) e com 19% desse levantamento, Marcos Formiga. Já Pierre Lévy, com (3%), fundamentou teoricamente algumas pesquisas da linha em questão. Alguns resumos não expõem o referencial teórico da pesquisa, o que equivale a 08% das teses catalogadas.

4. CONCLUSÕES

Ainda que com uma criação tardia quando comparada aos demais programas de pós-graduação em educação do Nordeste brasileiro, o PPGE/UFAL organizado em cinco linhas de pesquisa ainda é o único programa a ofertar cursos de mestrado e doutorado em educação no estado de Alagoas, fato que por si só já revela o tamanho de sua importância e compromisso social com a melhoria da educação básica que há séculos amarga pífios índices educacionais.

Com a criação das novas linhas, ampliou-se o número de grupos de pesquisa e pesquisadores envolvidos, o que proporcionou o crescimento e consolidação do mestrado e doutorado tendo grande procura nos processos seletivos e nas vagas ofertadas para alunos especiais, o que torna esse espaço com grande procura, muito valorizado na formação de qualidade socialmente referenciada e intervenção na realidade educacional alagoana.

Nestes 17 anos ⁶de existência, o PPGE consolidou-se como o maior Programa de Pós-Graduação na UFAL e do estado de Alagoas, com número de estudantes maior que algumas Unidades Acadêmicas da UFAL, e com quase 500 defesas de mestrado e várias teses de doutorado.

Conforme os dados apurados, o PPGE teve o total de 42 (quarenta e dois) bolsistas CAPES, sendo 13 em cursos de Doutorado e 29 (vinte e nove) bolsistas no curso Mestrado. Os alunos que não conseguiram a bolsa CAPES recorreram às bolsas da FAPEAL, por meio de editais que são abertos no primeiro semestre do ano. As bolsas são concedidas aos primeiros lugares da seleção e para quem não tiver vínculo empregatício.

⁶ De 2001 a 2018, finalização dessa pesquisa.

Especificamente sobre a produção das duas linhas, os dados mostraram que ao longo dos 17 anos de existência do PPGE, foram 123 dissertações e 14 teses defendidas sob a orientação dos docentes que as compõem.

Entretanto, mesmo com reconhecida importância não só pela comunidade acadêmica, mas também pela sociedade alagoana, os docentes do PPGE enfrentam, juntamente com demais colegas e discentes, desafios de diversas ordens e que se avolumam, rapidamente a cada dia, em função dos constantes cortes orçamentários impostos pelo Estado brasileiro. Entre os principais desafios encontram-se: o baixo valor do Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP e seu constante atraso na liberação o que tem impossibilitado até mesmo a composição das bancas de qualificação e defesa. O que antes era a exceção agora passou a ser a regra: várias bancas de defesa são feitas a distância (via Skype e/ou videoconferências) ou com envio de parecer pelos membros externos. Há anos o programa já não tem sido capaz de garantir a presença do membro externo nos dois momentos de avaliação, previstos no regimento do programa. Orientador e orientando precisam decidir se o membro externo, quando a recurso, virá para a banca de qualificação ou de defesa; a falta de recursos tem afetado também as condições infraestruturais (o programa não possui projetores de multimídias em número suficiente e não há gabinetes adequados para todos os docentes, etc.); o aumento da demanda por aulas na graduação que tem contribuído para a precarização do trabalho e provocado sérios problemas de saúde em professores-orientadores; em função do acúmulo de trabalho tanto docente, quanto discente, muitos prazos de qualificação e defesa não são cumpridos, comprometendo a avaliação quadrienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; o PPGE também não tem uma forma de acompanhamento do egresso de forma sistematizada, fato que dificulta uma análise mais criteriosa dos impactos sociais das pesquisas nele realizadas.

A reorganização dos dados, resultado dessa pesquisa, pode ser de grande importância para a Universidade Federal de Alagoas, para a pesquisa em educação no estado, para a disseminação do conhecimento do PPGE e para o melhor controle da secretaria do programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos Pesquisa** [online]. 2001, n.113, pp.51-64. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200003>. Acesso em 30/04/2017.
- ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa. (2005). V Plano Nacional de Pós-Graduação: subsídios apresentados pela Anped. **Revista Brasileira de Educação**, nº 27, set.-dez., p. 198-202.
- CAPES. **Documento de Área. Educação 2016**. MEC: Brasília, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011
- BIANCHETTI, L.; SGUISSARDI, V. (Orgs.). **Dilemas da Pós-Graduação: gestão e avaliação**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010)**. Brasília: MEC/CAPES, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020**. Brasília, Brasília: MEC/Capes, 2011.
- IBICT. **O que é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)?** Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/vuf>. Acesso em 25/06/2016.
- OLIVEIRA, João Ferreira de. A Pós-Graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 343-363, jul./dez, 2015.
- POPKEWITZ, Tomas. **Reforma educacional: uma política sociológica? Poder e conhecimento em educação**. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- PRADO, Edna; SANTOS, Inalda. *Um balanço da produção científica da Linha de Pesquisa História e Política da Educação no âmbito da comemoração dos 15 anos de criação do PPG/UFAL*. In: **6.ª Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa – FORGES**. Para que(m) servem a universidade e as instituições do ensino superior? Balanços, proposições e desafios acerca do papel das IES no Século XXI. Unicamp, Campinas – Brasil. 28, 29 e 30 novembro de 2016.
- PUCCI, Bruno. *Fórum dos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação: apontamentos históricos*. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 36 set./dez. 2007.
- RAMALHO, Betania Leite; MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, nº 30, set /out /nov /dez, 2005.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**., Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.
- SANTOS, Ana Lúcia Félix. **A pós-graduação em educação e o tratamento do tema política educacional: uma análise da produção do conhecimento no Nordeste do Brasil**. Recife: E. Universitária da UFPE, 2009.
- SANTOS, Ana Lúcia Felix dos. AZEVEDO, Janete Maria Lins de. *A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico*. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14 n. 42 set./dez. 2009. SOUSA, Sandra Zákia; BIANCHETTI, Lucídio. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 36 set./dez, 2007.
- UFAL, RIUFAL. **Navegando por Programa de Pós-Graduação em Educação 2016**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em 25/06/2016.
- VERÇOSA, Elcio de Gusmão; CAVALCANTE, Simone. **Universidade Federal de Alagoas – O livro de 50 anos**. 2ª ed. Maceió: EDUFAL, 2013